

2016 NUNCA MAIS

ANA BEATRIZ MAGNO E KELVIN MELO • comunica@adufRJ.org.br

O ano de 2016 não vai deixar saudade. De janeiro a dezembro, uma agenda de retrocessos foi imposta à comunidade acadêmica: corte de bolsas de pesquisa, limitação dos gastos com educação e saúde, fim do MCTI. Para piorar, no apagar das luzes, o governo de Michel Temer anunciou uma reforma que endurece as regras da aposentadoria e castiga o futuro dos professores.

Na UFRJ, o assassinato do aluno Diego Vieira nas imediações do alojamento e os sequestros de professores aumentaram a sensação de insegurança da comunidade. Os cortes no orçamento da universidade e um incêndio no oitavo andar do prédio da reitoria também prejudicaram o desenvolvimento do ano letivo.

Se, de um lado, o noticiário foi sombrio, do outro, a resistência foi intensa. Professores, pesquisadores, estudantes e técnicos não deixaram a universidade parada e reagiram contra as ameaças. Protestaram nas ruas e nas redes. Debateram e participaram de assembleias. Os docentes fizeram paralisações pontuais e apoiaram ocupações estudantis.

A Adufrj investiu em novas formas de mobilização, montou a Praça do Conhecimento na Cinelândia e criou plataformas de ativismo digital. O compromisso da diretoria para ampliar o debate e a participação nas decisões da entidade foi confirmado com a realização das assembleias multicampi, com os locais ligados por videoconferência.

Na comunicação, ficou consolidado o jornalismo ágil com atualizações diárias no perfil da Adufrj no Facebook e no site. Foram distribuídas 49 edições do boletim com matérias pautadas nas preocupações da categoria e preparadas com uma narrativa de reportagem, focada no equilíbrio de perspectivas e no cuidado estético. A nova revista da Adufrj veio para completar este trabalho de informação e reflexão sobre grandes temas. Os dois primeiros números trataram das cotas raciais e do financiamento da universidade.

Agora, a Adufrj fará uma breve pausa nas atividades. Voltaremos em 9 de janeiro para enfrentar os desafios da conjuntura. Boas Festas e até 2017!

Fernando Souza



Leituras que ajudam a curar

> **Projeto de extensão propõe que histórias sejam contadas para crianças em tratamento no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira**

Divulgação



Com seus jalecos coloridos, os contadores ajudam os pacientes a minimizar as dores da internação, aguçando o imaginário e gerando sorrisos

VALENTINA LEITE

Estudante da ECO/UFRJ e estagiária

Era uma vez crianças que precisavam de cuidados médicos e eram tratadas em um hospital universitário. Certo dia, alguns professores resolveram reunir estudantes das mais diversas áreas do conhecimento para amenizar as dores da internação. Assim nasceu o projeto de extensão “Alunos Contadores de Histórias”, coordenado pelo Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG).

“A separação da família, do ambiente de casa, da escola e dos amigos é muito intensa para as crianças. Acreditamos que trabalhar com histórias lúdicas minimiza, de alguma forma, o sofrimento delas”, afirma Verônica Pinheiro Viana, da Divisão de Enfermagem do IPPMG e uma das coordenadoras do projeto.

Desde 2008, os voluntários vestem seus jalecos coloridos e revezam-se, todos os dias, para realizar atividades

lúdicas com os pacientes. “Além de contar histórias, também organizamos festas durante o ano, como no Dia das Mães, Dia das Crianças e no Natal”, conta Verônica.

Qualquer aluno da UFRJ pode ser um contador de histórias. “Basta se inscrever pelo site e torcer para ser sorteado. Nos últimos dois anos, a procura aumentou tanto que tivemos de tornar a seleção um sorteio público”, explica Verônica. Se selecionado, o aluno deve participar de um processo de treinamento, que dura cerca de um mês. São escolhidos 70 alunos por semestre.

“No treinamento, eles assistem a palestras sobre literatura e psicologia, mas também sobre questões hospitalares, como higienização dos utensílios, lavagem das mãos e regras de conduta”, observa Verônica. Os participantes são provenientes dos mais diversos cursos, como Dança, Engenharia, Medicina, Comunicação e outros. “É só ter vontade de fazer alguém sorrir”, diz.

TROCA DIÁRIA

Carolina Ponce, aluna do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional e contadora de histórias desde 2014, conta que é uma grande oportunidade poder fazer parte do projeto. “É uma troca diária e, para falar a verdade, eu mais aprendo do que ensino. As crianças me mostraram, com seus desafios e limitações, como ser uma pessoa melhor. Passei a olhar a vida com mais atenção, disposta a ouvir e a me identificar com as dificuldades dos outros”, comenta.

Com a proximidade do Natal, os alunos organizaram a campanha “Trenó dos Contadores de Histórias”. Eles utilizaram uma plataforma online de financiamento coletivo para arrecadar contribuições e conseguiram, no final do mês de novembro, alcançar a meta pretendida. Agora, o dinheiro arrecadado será revertido em presentes para as crianças.

Para ser um contador acesse:
www.alunoscontadores.com.br